

# Cultivares

---

*Veridiano dos Anjos Cutrim  
Orlando Peixoto de Moraes*

Um ponto importante para o sucesso da lavoura de arroz, ao lado das boas práticas, é a escolha da cultivar mais apropriada. Novas cultivares de arroz estão frequentemente sendo disponibilizadas pelas instituições de pesquisa que, em geral, realizam seus programas de melhoramento genético, buscando incorporar características que levem à maior produtividade, melhor qualidade e a um menor custo. Conforme esclarece Breseghello et al. (1998), não existe a cultivar ideal, e sim cultivares com qualidades que devem ser exploradas corretamente para a obtenção de melhores resultados.

No momento de se escolher uma cultivar, é necessário analisar suas características, principalmente ciclo, altura de planta, resistência às doenças, qualidade de grão e produtividade, visando otimizar seu uso dentro do sistema agrícola desejado.

As cultivares relacionadas na Tabela 1, exceto a BRS Tropical, são mais frequentemente utilizadas para o cultivo do arroz irrigado no Mato Grosso do Sul. A BRS Tropical é a mais nova. Registrada para cultivo nesse estado e outros em 2008, já dispõe de estoque de semente básica suficiente para atendimento da demanda.

A seguir, serão apresentadas algumas características das cultivares fornecidas pelas instituições detentoras das mesmas ao SNPC (Serviço Nacional de Proteção de Cultivares). As informações das cultivares desenvolvidas pelo Irga e Epagri foram obtidas de ensaios conduzidos no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, respectivamente (SOCIEDADE SUL-BRASILEIRA DE ARROZ IRRIGADO, 2007), e, portanto, podem não se reproduzir fielmente no Mato Grosso do Sul, principalmente as relacionadas à duração do ciclo vegetativo e à resistência a doenças.

**Tabela 1.** Características das cultivares de arroz irrigado recomendadas para Mato Grosso do Sul.

Denominação das cultivares	Epagri/Embrapa		Epagri		SCS 114		Epagri		Embrapa		BRS		BRS		IRGA		IRGA		
	Tio	Taka	108	109	112	Andosan	115CL	2000	1996	2000	Taim	Ouro-minas	Jacana	2007	Tropical	417	418	419	420
	2002	1995	1995	1996	2000	2005	2007	1991	2002	2007	2008	1995	1999	1999	1999	1999	1999	2002	
<b>Ciclo</b>	M	T	T	T	T	T	M	M	M	M	T	P	P	T	P	P	P	P	M
Floração média (dias)	95	111	107	107	108	105	100	95	100	80	110	83	80	83	80	83	80	85	
Maturação (dias)	125	141	142	138	142	140	135	130	130	115	140	115	115	120	120	120	120	121	
Degrane natural	R	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	F	F	F	F	I
Resistência ao acamamento	R	R	R	R	R	R	MR	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Toxidez de ferro	MS	MS	R	R	MS	MR	R	MT	R	SI	SI	SI	SI	SI	MR	S	MR	R	S
Bicheira da raiz	MR	SI	SI	SI	SI	SI	SI	MR	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
Brusone na folha	S	S	S	MR	S	MR	MR	MR	MS	MR	MR	MS	MR	MR	MR	MR	MR	MR	MS
Brusone na panicula	MS	SI	MR	MR	SI	MR	MR	MR	MS	MR	MR	MS	MR	MR	MS	MS	MR	MR	MS
Escalfadura da folha	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	MS	MR	MR	MS	MR	MR	MS	MS	MS	MS	SI
Mancha dos grãos	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	MS	MS	MR	MS	MS	MR	MS	MS	MS	MS	MS
Mancha parda	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	MR	MS	MS	MR	MS	MS	MR	MS	MS	MS	MS	SI
Queima da bainha	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	MS	SI	SI	SI	SI	SI	SI	MS	MS	MS	MS	SI
Classe de grão	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF	LF
Rendimento de grãos inteiros	62	63	68	68	62	63	61	65	55	60	62	62	63	63	62	63	63	62	61

Ciclo: P = Precoces; M = Médio; T = Tardio  
 Degrane Natural: D = Difícil; I = Intermediário; F = Fácil  
 Classe de Grãos: LF = Longo-fino  
 Demais Características: R = Resistente; MR = Médio Resistente; MT = Médio Tolerante; MS = Médio Suscetível;  
 S = Suscetível; SI = Sem Informação

- SCSBRS Piracema – Cultivar de ciclo médio (130 dias), arquitetura moderna, porte intermediário, resistente ao acamamento, bom potencial produtivo. É moderadamente suscetível à brusone nas folhas, os grãos são longo-fino, com boa aparência e alto rendimento de inteiros no beneficiamento. A cultivar é recomendada para todo o estado.
- Epagri 108 – Cultivar de ciclo longo (140 dias), de porte baixo, resistente ao acamamento e à toxidez indireta de ferro. É moderadamente resistente à brusone na panícula, considerando-se as raças atualmente prevalentes em Santa Catarina, onde foi desenvolvida. Os grãos são longo-fino, apresentando alto rendimento no beneficiamento e boas qualidades culinárias.
- Epagri 109 – Cultivar bastante semelhante à Epagri 108, apresentando também ciclo longo (142 dias), resistência ao acamamento e à toxidez por indireta de ferro. É moderadamente resistente às raças de brusone prevalentes em Santa Catarina.
- Epagri 112 – Cultivar de ciclo longo (138 dias), de porte baixo e resistente ao acamamento. Não é aconselhável o plantio desta cultivar em área com histórico de ocorrência de toxidez indireta de ferro e de brusone, pois é moderadamente suscetível a estes dois fatores. É mais sensível a extremos de temperaturas, por isso, recomenda-se que o plantio seja feito dentro do período preferencial.
- Tio Taka – Cultivar de ciclo longo (140 dias), de porte baixo, resistente ao acamamento, boa capacidade de perfilhamento e de alto potencial produtivo, grãos de alto rendimento industrial e boas qualidades culinárias. É moderadamente suscetível à toxidez indireta de ferro.
- SCS 114 Andosan – É uma cultivar de arroz que se destaca pela estabilidade de produção nos diversos ambientes em que foi testada, pela alta qualidade de grãos tanto beneficiado para arroz branco como para parboilizado, além da alta produtividade. Apresenta ciclo longo, 140 dias da semeadura até a maturação, e é moderadamente resistente à toxidez indireta por ferro e brusone.
- SCS 115 CL – Cultivar de ciclo médio (130-135 dias), destinada ao sistema de produção “Clearfield” de controle de arroz vermelho (é resistente ao herbicida Only), de excelente desempenho agrônômico, no entanto, de estatura relativamente alta (110cm), o que sugere cautela nas adubações nitrogenadas; é resistente à toxidez por ferro, e moderadamente resistente à brusone; é adequada ao processo de beneficiamento direto (arroz branco) ou arroz parboilizado.
- IRGA 417 – Cultivar de ciclo curto (115 dias), de porte baixo, boa produtividade, excelentes qualidades dos grãos, alto vigor inicial de plântulas e boa adaptação a diferentes regiões orizícolas. Apresenta reação de suscetibilidade à toxidez por ferro, à brusone na panícula e à mancha parda.
- IRGA 418 - Ciclo precoce e de maior altura que a IRGA 417. Apresenta bom vigor inicial das plântulas, alto potencial produtivo e resistência à brusone. As

principais limitações são falta de estabilidade na produtividade e no rendimento industrial de grãos. É de fácil degrane e com reação intermediária à toxidez por ferro.

- IRGA 419 – Cultivar de ciclo curto (120 dias), com ausência de pilosidade nas folhas e grãos. Apresenta resistência à toxidez por ferro e à brusone e suscetível à mancha dos grãos. A debulha dos grãos é considerada fácil.
- IRGA 420 – É uma cultivar muito similar à IRGA 419, distinguindo-se pelo ciclo levemente mais curto e com maior potencial produtivo.
- IRGA 422CL – Esta cultivar foi derivada da IRGA 417, através do método do retrocruzamento, diferenciando desta pelo ciclo mais longo, a qualidade culinária dos grãos inferior e por possuir tolerância ao herbicida “Only”. É recomendada para o sistema de cultivo “Clearfield”, que tem como principal objetivo o controle de arroz vermelho.
- Taim – Destaca-se pela elevada capacidade produtiva. Esta cultivar tem ciclo médio, grãos longo-fino, de casca lisa, clara e sem arista. BRS 7 Taim possui genes da cultivar TETEP, que lhe conferem melhor reação às raças de brusone, atualmente predominantes no Rio Grande do Sul, onde foi desenvolvida.
- BRS Ourominas – Cultivar de ciclo médio (130 dias), de porte baixo, resistente ao acamamento, boa capacidade de perfilhamento e alto potencial produtivo. A cultivar é moderadamente resistente à brusone nas folhas, os grãos são longo-fino, vítreos com alto rendimento de inteiros no beneficiamento, ótimas qualidades culinárias e curto período de maturação de pós-colheita.
- BRS Jaçanã – Cultivar de ciclo curto (120 dias), que combina característica de arquitetura moderna de planta, resistência ao acamamento, alta capacidade produtiva, grãos de classe longo-fino, de excelentes qualidades industrial e culinária e curto período de maturação pós-colheita. É moderadamente resistente à brusone e moderadamente suscetível à mancha parda, apresenta boa estabilidade com relação a colheita, podendo ser colhida no período de 25 a 45 dias após o florescimento médio.
- BRS Tropical – Cultivar com ampla adaptação às várzeas tropicais do Brasil, possui arquitetura de planta moderna, com folhas eretas e altura de planta de 110 cm, apesar de ter mostrado resistência ao acamamento, aconselha-se cautela com relação à adubação nitrogenada. Na região de Miranda, com semeadura no início de agosto, a floração média é de 110 dias, podendo variar para menos em outras regiões do estado com semeadura mais tardias. A cultivar apresenta alto potencial produtivo, grãos de classe longo-fino de excelente qualidades industrial e culinária e curto período de maturação de pós-colheita. É moderadamente resistente à brusone e à mancha parda. Apresenta boa estabilidade com relação à colheita, podendo ser colhida no período de 25 a 53 dias após o florescimento médio, mantendo o alto rendimento de grãos inteiros, desde que não ocorra reidratação no período.